

A cafeína é um psicoestimulante muito consumido no mundo todo. Seus efeitos se dão pelo antagonismo aos receptores de adenosina. Alguns estudos indicam benefícios da cafeína em processos de memória e aquisição, porém os resultados ainda são contraditórios. Ítens como espécie animal analisada, tempo de tratamento e via de administração utilizada são variáveis a serem consideradas nesse caso. O sistema colinérgico está intimamente ligado a processos cognitivos, sendo um dos primeiros alvos em situações patológicas como a neurodegeneração característica da Doença de Alzheimer. Assim, nosso objetivo foi avaliar os possíveis efeitos do tratamento com cafeína sobre um modelo de prejuízo colinérgico induzido por escopolamina. Para isso, cafeína (10 mg/ml i.p.) foi administrada por quatro dias a camundongos machos adultos. No quinto dia, os animais receberam uma dose única de escopolamina (2mg/kg i.p.) pré-treinamento (fase de aquisição da memória) ou pós-treinamento (fase de consolidação da memória) para as tarefas de esQUIVA INIBITÓRIA ou reconhecimento de objetos. Foram avaliadas as memórias de curta e longa duração em ambas as tarefas. Na tarefa de esQUIVA INIBITÓRIA, a cafeína preveniu a amnésia causada pela escopolamina na fase de aquisição da memória de curta duração. Já no reconhecimento de objetos, as memórias de longa e curta duração foram prevenidas na fase de consolidação. Isso indica um efeito positivo da cafeína sobre a cognição, que varia de acordo com a tarefa comportamental empregada e a fase da memória estudada. Além disso, o sistema colinérgico parece estar relacionado com esses efeitos benéficos da cafeína, em especial na memória de reconhecimento.